

SERVIDOR MOSTRA A LULA QUE TEM VERGONHA NA CARA ESMOLA NÃO, VALORIZAÇÃO JÁ!

Cláudio Wayne

Mais uma vez um indicativo do Sindisprev-RS é acatado em uma plenária da Fenasps. A última delas, no dia 14, aprovou paralisação de 48 horas em 13 e 14 de abril, em repúdio ao humilhante índice de reajuste apresentado pelo governo, de 0,1%

Enquanto FHC não cedeu um único centavo de reajuste aos servidores públicos federais ao longo dos seus oito anos de governo, Lula anunciou este ano um "reajuste" de 0,1% para dar a impressão de que cumpre a determinação legal e constitucional de conceder reajuste anual aos trabalhadores. Na prática, hipocrisias à parte, o congelamento de salários continua, fazendo com que os servidores acumulem perdas de mais de 62% desde FHC e de 18% somente sob o igualmente explorador governo Lula. Isso é bem mais que provocação. É humilhação, algo que o funcionalismo jamais admitiu e nunca aceitará porque tem brios e vergonha na cara. No caso de Lula, que se elegeu prometendo respeitar e valorizar os trabalhadores, o passivo é extenso e não pára de crescer. Governando para o capital financeiro e para os ricos, Lula não cumpriu o Acordo de Greve de 2004, não apresentou proposta de Novas Carreiras para o INSS e para a Seguridade Social e mantém inúmeras questões pendentes, como a jornada de trabalho no Ministério da Saúde/SUS, a Nova Estrutura do INSS e as questões envolvendo trabalhadores da Previdência Social, Funasa, Anvisa e DRT.

Em resposta a esta farsa de re-



ajuste, os cerca de dois mil trabalhadores presentes à Plenária Nacional da Fenasps, acatando indicativo do Sindisprev-RS, aprovaram a paralisação nacional de 48 horas em 13 e 14 de abril.

A campanha já está nas ruas

No dia seguinte ao encontro da Fenasps, 15 de março, a Plenária Nacional dos Servidores Públicos Federais, além de lançar, com ato público em Brasília, a Campanha Salarial dos SPFs de 2005, encampou o 13 e o 14 de abril como dias nacionais de luta e aprovou indicativo de greve para maio. Isso signifi-

ca que enquanto os trabalhadores da Seguridade Social estiverem paralisados, outras categorias do funcionalismo federal estarão nas ruas realizando manifestações e somando forças na mobilização nacional contra os ataques do governo. Também no dia 15, depois do ato, dirigentes das entidades nacionais dos servidores públicos federais entregaram uma carta com a pauta de reivindicações da Campanha Salarial 2005 ao ministro interino do Planejamento, Orçamento e Gestão, Nelson Machado, mostrando que a mobilização já começou.

Motivos para lutar não faltam

Esse governo e sua desastrosa política econômica, ditada pelo FMI, só têm proporcionado o "espetáculo do crescimento" da miséria, do arrocho, dos juros estratosféricos, da agiotagem das financeiras, dos aumentos de preços e tarifas de serviços e insumos essenciais, do caos na saúde, do

sucateamento na Previdência (que acaba de ser entregue a um ministro sonegador), da farra com o dinheiro público e, agora também, do desemprego, que volta a crescer no país. Aos que afirmam que é possível fechar acordos com o governo sem mobilização, respondemos que não existe conquista sem luta. Prova disso foram os R\$ 206,00 (Seguridade), os R\$ 184,00 (INSS), os 20 pontos para a DRT e mais as parcelas do PCCS, todos frutos de nossas lutas. Isso demonstra que apenas com greves e paralisações faremos com que nos respeitem.

Diante da intransigência e da provocação do governo, o Sindisprev-RS convoca todos os trabalhadores da Seguridade Social para a assembleia geral que acontecerá no dia 11 de abril, às 18 horas, no auditório da Leonardo Truda, 40, 12º andar. Esta assembleia terá a tarefa de organizar a paralisação nacional de 48 horas. É hora de botar o bloco na rua, unificando ações e lutas. Vamos dar o troco!

Todos à assembleia!

**ASSEMBLÉIA GERAL
PARA PREPARAR
A PARALISAÇÃO
DE 48 HORAS
DE 13 E 14 DE ABRIL**

11 de abril (segunda-feira),
às 18 horas, no auditório
do Sindisprev-RS
(Trav. Leonardo Truda, 40/12º)